

## SOBRE O MOVIMENTO DE REFORMA E POR UMA HISTORIOGRAFIA DO ENSINO DE LÍNGUAS

*José Marcelo Freitas de Luna\**

**RESUMO:** *Com o objetivo de contribuir para historiografia do ensino de línguas, este trabalho apresenta os achados de uma pesquisa documental sobre o Movimento de Reforma do Ensino de Línguas Modernas, focalizando na interpretação e aplicação dos seus princípios, por professores na Alemanha, durante o século XIX.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *ensino de línguas estrangeiras; historiografia.*

A natureza incipiente da abordagem historiográfica aos estudos lingüísticos no Brasil pode ser tomada como justificativa para o pouco conhecimento histórico acerca dos princípios e das práticas de ensino de línguas estrangeiras.

Neste trabalho, revelamos os achados de uma pesquisa documental, desenvolvida junto a bibliotecas e arquivos do Reino Unido e da Alemanha, sobre o Movimento de Reforma do Ensino de Línguas Modernas. Especificamente, tratamos de circunstanciar a interpretação e aplicação, feitas por professores na Alemanha, dos princípios do Movimento de Reforma.

Ao desenvolver o estudo, pretendemos contribuir com a discussão relativa à importância da disciplina Historiografia do Ensino de Línguas, acompanhando Koerner (1989), para quem o conhecimento histórico acerca de uma disciplina é o que caracteriza o "verdadeiro cientista". Ao conhecer a origem dos pressupostos

---

\* Universidade do Vale do Itajaí.

teóricos e dos métodos, bem como suas limitações, o pesquisador habilita-se a lidar com problemas imprevistos e com mudanças de interpretações, e a reconhecer os avanços reais, no seu campo, de variações do mesmo ao longo do tempo.

O artigo está dividido em duas seções. Inicialmente, o Movimento de Reforma é apresentado, através da revisão de Viëtor (1882). Também com base em fontes primárias, na segunda seção, a aplicação dos princípios do Movimento é descrita e explicada.

## **1 - Viëtor (1882): estruturação e expansão dos princípios do movimento de reforma**

A Alemanha, durante boa parte do século XIX, assistiu ao crescimento de movimentos de expansão, reformulação e valorização do seu sistema escolar. Durante esse período, o sistema serviu como um verdadeiro laboratório para experiências de metodologias. No que concerne ao ensino de línguas estrangeiras (ELE) a Alemanha foi, igualmente, cenário de um dos mais importantes movimentos de mudança: o Movimento de Reforma do Ensino de Línguas Modernas (Movimento de Reforma).

Para entendermos as justificativas dos reformadores, precisamos lembrar que quando o ensino das línguas modernas foi introduzido no currículo escolar das escolas públicas dos principais países europeus, em meados do século XIX, a tendência natural fora a adoção dos princípios metodológicos usados para o ensino das línguas clássicas. Segundo Gilbert (1953:2), nas escolas inglesas durante esse período, por exemplo:

Os métodos em uso geral nas Escolas Públicas eram, de fato, aqueles que Muller sugere: um estudo de gramática formal com algo de filologia, muita tradução do inglês para a língua estrangeira, e um pouco de tradução de textos relativamente difíceis para o inglês. (Gilbert 1953:2), Minha tradução<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> À exceção dos exemplos de conteúdos das aulas, os textos em língua estrangeira foram traduzidos, para o português, pelo autor do presente artigo.

Gilbert ainda destaca que os professores tinham comando oral limitado da língua estrangeira e, portanto, evitavam o ensino dessa habilidade. Essa falta de ênfase causava, também, descontentamento aos pais dos alunos, os quais reclamavam mais atenção à prática da conversação e escrita, denunciando, assim, um ensino baseado em conhecimento gramatical formal.

Objetivando reformar esse quadro através de um ensino baseado na leitura, na oralidade e na noção de associação e indução como mecanismos de aprendizagem, os chamados reformadores da área de ELE desenvolveram metodologias, principalmente a partir das últimas três décadas do século XIX. O marco inicial é associado ao nome de Viëtor, que publica um panfleto, em 1882, defendendo idéias que podem ser encontradas no trabalho de alguns autores ao longo de vários séculos passados e, com mais frequência, a partir do início do século XIX, em países como a Inglaterra, Alemanha, França e Estados Unidos.

As primeiras publicações contra os métodos de ELE em utilização na Alemanha começam a aparecer em 1875. Perthes escreveu nesse ano, seguindo a linha dos protestos de 1836, sobre a ineficiência e o absurdo dos métodos que estressavam as crianças. Três anos depois, Count Pfeil publica no *Pedagogisches Archiv* um artigo condenando o método baseado na gramática e tradução, enquanto Trautmann publica no primeiro volume da *Anglia* um artigo que revela sua preocupação com a aplicação dos estudos fonéticos ao ensino de línguas (Gilbert 1953).

O marco, contudo, do movimento de reforma é, para todos os autores e pesquisadores do assunto, o ano de 1882, quando da publicação do panfleto "Der Sprachunterricht muss umkehren!" (O ensino de línguas deve começar do início!), por Wilhelm Viëtor (1850 - 1918). Nascido em Kleeburg, na Alemanha, Viëtor adquiriu experiências como professor de línguas estrangeiras no seu país, onde ensinou Inglês numa Realschulen e, na Inglaterra, com a disciplina Alemão. O panfleto foi, na verdade, escrito durante sua permanência na University College de Liverpool.

